

COMO FUNCIONAVA A SOCIEDADE NO TEMPO DE JESUS

8ª PARTE A PROPOSTA DE JESUS: RECUPERAR A VIDA

03. E Jesus, como surgiu? É isso que eu quero saber! Era uma situação bastante complicada!

04. Os Evangelhos nos apresentam Jesus como um homem de seu tempo: “Jesus percorria todas as cidades e aldeias, ensinando nas sinagogas e pregando o evangelho do Reino de Deus enquanto curava toda sorte de doença e enfermidade.” (Mt 9,35-36)

05. Jesus foi criado junto com outras crianças em Nazaré na Galiléia. Seu pai, José era carpinteiro. Jesus aprendeu com José esta profissão sem tanta importância numa aldeia pequena como Nazaré. Natanael mais tarde declara: "De Nazaré pode sair algo de bom"! (Jo 1, 45-46; Jo 7, 40-52)

06. Aos 30 anos este carpinteiro começou a pregar e anunciar um Projeto novo. O Projeto do Reino de Deus. Isto causou escândalo, espanto e admiração da parte do povo da sua época. (Mc 1,14-15)

07. O povo pensava que só os escribas (doutores da lei) e sacerdotes podiam ensinar aos outros porque tinham estudado para isso e pertenciam ao grupo dos puros. (Mc 6, 1-6)

08. Mas quem ficou escandalizado mesmo foram os dirigentes do povo: Sacerdotes, Fariseus e Escribas, a classe dominante da época. Eles não podiam admitir nem aceitar o

ensinamento de uma pessoa simples vinda do povo: um carpinteiro sem estudo e formatura. Ele não pertencia ao grupo dos considerados puros.

09. Diziam: “De onde vem tudo isso? E que sabedoria é essa que lhe foi dada? Não é este o carpinteiro, o filho de Maria, irmão de Tiago, Jose, Judas e Simão? E as suas irmãs não estão aqui entre nós?” e escandalizavam-se dele. (Mc 6, 2-3)

10. Na verdade, estes dirigentes do povo estão dizendo: “De onde lhe vem o Direito de ensinar ou fazer gestos de salvação se não passou pelas nossas escolas”? Deste modo, a autoridade deste homem é perigosa, pois contestava Autoridade Oficial dos Escribas, Doutores da Lei e Sacerdotes.

11. As multidões ficam extasiadas com seu ensinamento por que lhes ensina com autoridade (sem ser reconhecido oficialmente) e não como os escribas(que são reconhecidos oficialmente). Isto preocupa ainda mais os dirigentes do povo. (Mc 1,21-22)

12. Até seus familiares se espantavam e reagindo o julgavam louco. (Mc 3,20-22) Os escribas, vindos de Jerusalém, doutores da Lei, com autoridade oficial para ensinar, o julgavam possesso, e os fariseus diziam: “Este homem não vem de Deus, porque não guarda o sábado”. (Mc 3,22; Jo 9,16)

13. Jesus de Nazaré, o carpinteiro, escolhe seus discípulos, a maioria deles, do meio da classe trabalhadora da época. Pescadores, simples artesões, agricultores, pastores, cobradores de impostos: todos considerados sem valor e importância e até considerados impuros. (Mc 3,13-19)

14. Com este grupo, o Nazareno inicia uma nova prática que causa espanto e escândalo aos grandes de seu tempo: às autoridades políticas e religiosas.

15. Mas por que tanto espanto das autoridades? Por que se escandalizavam? Por que as autoridades começaram a perseguir Jesus? Ê pelo fato de que Jesus, simples carpinteiro oferecia a SALVAÇÃO AOS POBRES. (Mt 9,35-36)

16. Jesus andava com os trabalhadores, pescadores, cobradores de impostos, pastores, andava com mulheres, crianças, publicanos, doentes, cegos, surdos, coxos, possesos, ladrões, povo simples da roça. Estes pobres, dentro dos esquemas dos dirigentes da época, não tinham salvação. (Mc 2,1-3,6; Dt 15, 7-11; Mc 10,17-27)

17. Esta salvação oferecida aos pobres e marginalizados por Jesus, contrariava o sistema de pureza dos sacerdotes. Este sistema de pureza condenava os pobres por antecipação já pelo fato de não conhecerem a Lei.

18. Então os pobres e marginalizados eram vistos como malditos, sem salvação, já perdidos e sem POSSIBILIDADE de se salvarem. Só se salvava quem obedecia a Lei. Logo, como pode obedecer a lei se não a conhece? (Jo 7, 40-52)

19. A prática de Jesus reverte esta situação. Este carpinteiro mostra que os pequenos, os pobres, os pecadores, as prostitutas tem parte no Reino porque acreditam no projeto de Deus. (Lc 6,20-26) "Em verdade vos digo que os publicanos e as prostitutas estão precedendo vocês, sumo sacerdotes e anciãos do povo, no Reino de Deus".(Mt 21,23-32)

20. Assim os pobres e marginalizados considerados impuros estão fazendo parte do reino no lugar das autoridades que se consideram puros. (Lc 15) Na parábola do fariseu orgulhoso e o publicano humilde que subiram ao templo para orar, o publicano foi perdoado e entrou no Reino enquanto o fariseu ficou fora. (Lc 18, 9-14)

21. Na oração de Jesus isto também fica claro. "Eu te louvo, o pai, Senhor do céu e da terra que ocultaste estas coisas aos sábios e doutores e as revelastes as pequeninos . Sim pai porque assim foi de teu agrado". Mt 11,25-30) Esta é uma das ideias chaves de toda Sagrada escritura: "Todo o que se exalta será humilhado, e quem se humilha será exaltado". (Lc 18,14)

22. A COMUNIDADE DE LUCAS também captou esta mudança: O Reino pertence aos pobres, humildes e não

aos grandes e poderosos. Assim Maria na sua oração, ao visitar a sua prima Izabel, reza: "Agiu com a força de seu braço, dispersou os homens de coração orgulhoso, depôs os poderosos de seus tronos e exaltou aos humildes, cumulou de bens os famintos e despediu os ricos de mãos vazias". (Lc 1, 46-56)

23. A prática de Jesus mostra o Reino como evangelho-Boa Notícia aos pobres: "Os cegos veêm, os coxos andam, os leprosos são purificados, os surdos ouvem, os mortos ressuscitam e os pobres são evangelizados". (Mt 11, 2-6) Esta é a grande novidade da prática de Jesus. Jesus dá lugar a quem não tem lugar no sistema estabelecido. (Mt 9,35-36; Lc 4, 16-21)

24. Deste modo notamos a grande virada realizada por Jesus: O Reino vem para mudar a situação dos pobres e excluídos: Antes da prática de Jesus, os pobres eram condenados, eram considerados impuros, pecadores, eram reprovados. Não entram no reino. (Mc 3, 1-6) Com a presença de Jesus em seu meio, os pobres se tornam bem-aventurados; são recebidos na comunhão da vida com Deus e participam da vida do Reino. (Mt 5, 3-12; Lc 6, 20-23)

25. Esta prática de Jesus, seu modo de ser e de responder às necessidades do povo de seu tempo, sobretudo dos pobres, não foi aceita pelos responsáveis e dirigentes do povo. (Zc 7-14) Estes não aceitavam os valores propostos por Jesus. Não aceitavam a sua maneira simples de viver e atuar, não aceitavam principalmente o compromisso de Jesus com os pobres, doentes e com os marginalizados da época. (Mc 11, 1-11)

26. Por isso, não podiam ter fé em Jesus e não aceitavam ser seus discípulos, seus seguidores. Assim declara o Sumo Sacerdote na reunião do Conselho: "Algum dos chefes ou dos fariseus por acaso acreditou nele!?". (Jo 7, 45-52)

27. Ao contrário, esses dirigentes acusavam Jesus de realizar os sinais de salvação, as curas, pela força de Belzebu. Diziam:

"Belzebu está nele; Ê pelo príncipe dos demônios que ele expulsa os demônios!". (Mc 3,33; Lc 11, 14-18)

28. Além disso, achavam que Jesus era uma pessoa perigosa e sua prática poderia atrair a reação militar dos Romanos contra eles. Assim disseram os chefes dos sacerdotes e os fariseus na reunião do Conselho: "Que faremos? Este homem realiza muitos sinais. Se o deixarmos assim, todos crerão nele e os Romanos virão, destruindo o nosso lugar Santo e a nação". (Jo 11, 45-48)

29. Jesus também foi acusado de subversivo. Diante de Pilatos, os chefes dos sacerdotes o acusaram dizendo: "Encontramos este homem a subverter nossa nação, impedindo que se paguem os impostos a Cesar e pretendendo ser Cristo Rei". Lc 23, 2-5

30. Puxa! Mas hoje está acontecendo a mesma coisa. Tem operários e muita gente simples, que estão fazendo muita coisa boa para os seus companheiros e estão sendo acusados de subversivos! Mas Jesus então foi igual a gente? Vamos ver!

(IESHUÁ! IESHUÁ!–Pe. Zezinho)

1. Catalogaram Jesus, catalogaram Jesus, por não andar na direita, na esquerda ou no centro ou na situação, por não falar como essênio, zelota ou governo nem oposição. E por não ser fariseu, e por não ser saduceu, classificam Jesus como herege, blasfemo, inimigo e perigomortal pra nação!

2. Desafiaram Jesus, desafiaram Jesus, porque fazia milagres em dias errados e sem permissão, por aliar-se aos pequenos sem ser alinhado e nem ter posição, e por não ser um doutor, por falar tanto de amor, classificam Jesus como alienado, impostor, renegado, sem classe ou padrão.

3. E condenaram Jesus, e condenaram Jesus, porque falava de um reino de fraternidade, igualdade, união, porque trazia

consigo o perigo de um golpe ou de insurreição, e por dizer que chegou, porque foi Deus quem mandou; assassinaram Jesus numa cruz entre preces e salmos e cantos de libertação.

leshuá! leshuá!

4. Acompanharam Jesus, acompanharam Jesus pobres e cegos e surdos e coxos e mundos e até oficiais, gente sofrida por gente que tinha ou mandava demais, e por ser Filho de Deus, e pelo reino dos céus; testemunharam Jesus e com ele enfrentaram as dores da cruz, mas acharam a paz.

leshuá! leshuá!

(**leshuá**: é o nome de Jesus em Hebraico. Seu significado é viver, o vivente, ou o que salva Mt 1,21)

PERGUNTAS PARA DISCUSSÃO

1. Qual era a situação social de Jesus? Por que a sua regação scandalizava? A prática de nossa comunidade que reações tem provocado?
2. Com quem andava Jesus? E nós a quem damos maior atenção? Quais são as prioridades de nosso trabalho pastoral?
3. Por que afirmar que “o Reino de Deus (a salvação) é dos pobres” era tão assustador para os sacerdotes e dirigentes do povo? Que mudanças anunciava esta afirmação? O que as nossas comunidades anunciam hoje em dia?
4. O que quer dizer REINO DE DEUS nos Evangelhos? De que maneira podemos atualizar esta pregação de Jesus? Você consegue perceber a diferença entre o REINO DE DEUS e a IGREJA? Qual?
5. O que a prática de Jesus mostra, revela? Qual é o sentido dos sinais (milagrea) que ele fazia? Como vamos hoje concretizar a prática de Jesus? Que sinais precisamos realizar? Quais estamos fazendo?

6. Por quem Jesus foi aceito e quem o rejeitou? Por que? Hoje, quem aceita a prática das Cebs, da CPT, PO, CIME, CDDH e outros movimentos em defesa da vida? Quem as rejeita? Por que?
7. O que diziam os poderosos sobre Jesus? E o povo pobre? Nós hoje o que dizemos de Jesus? Como estamos procurando recuperar a vida nossa e de nosso povo?
8. Para o nosso povo, quem é Jesus Cristo? E para nós, quem é Jesus Cristo? Para o EVANGELHO quem é Jesus Cristo?
9. Para aprofundar:
“Tu és o Deus dos pobres.
O Deus humano e simples,
O Deus que sua na rua,
O Deus de rosto curtido,
Por isso te chamo assim,
E assim te chama meu povo:
Porque és o Deus operário,
O Cristo trabalhador”
(Carlos Mujica, Nicarágua)

APROFUNDAMENTO DE ALGUNS TRECHOS

1. Mt 9,35-36: Qual a situação do povo que este texto nos mostra? Quem são os pastores que deixam o povo abandonado? (Cf. Ezequiel 34)
2. Jo 1,45-46: Por que “De Nazaré não pode sair nada de bom? (Cf Jo 7,40-52)
3. Mc 6,2-6: A que classe social Jesus pertencia?
4. Mc 1, 21-22: Qual é a autoridade de Jesus? Existe outro tipo de autoridade? Qual? (Cf. Mt 21,23ss)
5. Mc 3,13-19: Qual era a origem social dos apóstolos?
6. Mt 21,23-32: Por que os publicanos (cobradores de impostos) e as prostitutas precederão os chefes dos sacerdotes e os anciãos do povo? (Cf. Lc 13,22-30)

7. Lc 18, 9-14: Por que o ORGULHOSO não faz parte do Reino de Deus? (Cf. Lc 15)
8. Mt 11,25-30: O que impede a Deus a se revelar aos “sábios e doutores”?
9. Lc 1, 46-56: O que faz os ricos e poderosos se perderem e os pobres viverem no Reino?
10. Mt 11,2-6: Que tipo de libertação Jesus traz para o povo?
11. Mt 26,6-13: Qual é o apelo que Jesus faz? (Cf. Dt 15,7-11)

RELAÇÃO DE SALMOS RELACIONADOS COM A 8ª PARTE

Sl 1; 4; 6; 20(19); 23(22); 34(33); 41(40);
68(67); 72(71); 77(76); 82(81); 92(91);
121(120); 124(123); 126(125); 146(145)

SUGESTÃO DE DINÂMICA PARA O 8º ENCONTRO

Antes de passar o vídeo, fazer a pergunta que Jesus fez aos discípulos: Mc 8,28-29

- a) Quem, o povo diz que é Jesus? O que o povo diz sobre Jesus?
- b) E vocês, aqui, quem é Jesus para vocês?
- c) Para o EVANGELHO, quem é Jesus?
Apos passar o vídeo, pergunta de novo:
- d) Para o EVANGELHO, quem é Jesus?

ALGUNS CANTOS

01. [O FILHO DO CARPINTEIRO](#)
02. [UM CERTO GALILEU](#)
03. [VAMOS, IRMÃOS É TEMPO](#)
04. [IESHUAH](#)
05. [SANTO DIAS](#)
06. [PELOS CAMINHOS D'AMÉRICA](#)
07. [PAI NOSSO DA AMÉRICA LATINA](#)
08. [POVO QUE LUTA](#)
09. [SEU NOME É JESUS CRISTO](#)
10. [TERRA, DOM DE DEUS](#)
11. [EU ACREDITO](#)
12. [CANTO DOS MÁRTIRES](#)

CRÉDITOS DA 1ª Edição 1986

Texto: Pe. Benedito Ferraro (Campinas)

Pe. Paulo Roberto Rodrigues (Campinas)

Pe. Xavier Cutajar (Osasco)

Narradores principais: Rogério Giannini e Solange Gomes
Ferreira

As outras vozes são de: Pe. José Camillo, Damásio Nunes, Ir.
Dirce Pontes, Márcia Ribeiro

Técnico de gravação: Zezinho

Estúdio de gravação: Verbo Filmes

Produção/Sonoplástia / Fotoplástia:

Pe. Xavier Cutajar

Créditos Segunda edição - 2012: só das fotos

Pe. Xavier Cutajar, Pe. Ray

Marisa Aparecida da Cunha Leite

Várias fotografias foram extraídas do filme:

Jesus de Nazaré de Franco Zefirelli, de livros, da internet e do
banco de fotografias do Pe. Xavier Cutajar

Outros agradecimentos: José Grossi Dias, Sebastião dos Reis
Miranda, Cláudio Gabriel dos Santos, Claudemir dos Santos,
Julina Alves do Nascimento, Petrônio do Nascimento, Andre
Zammit, Adone Favrin, Ataliba, Geraldo Ataliba, Carlos Mesters,
Zezinho, António Duda, O grupo de Pos-Graduação de 1985 da
Faculdade de Teologia de N. Sra. da Assunção, Os participantes
do Curso de Teologia Popular que se encontram no Salão
Paroquial do Bonfim, Osasco, a Paróquia de Nossa Senhora
Aparecida de Helena Maria e tantos outros....

Distribuição interna

Responsável: Xavier Cutajar – xacute@uol.com.br

***[Veja meu site: http://xacute1.com](http://xacute1.com)**

**[*Veja meu perfil no Facebook -
https://www.facebook.com/xavier.cutajar](https://www.facebook.com/xavier.cutajar)**

**[*Site para baixar subsídios bíblicos
https://onedrive.live.com/?id=1548380CDF296E71%21843&cid=1548380CDF296E71](https://onedrive.live.com/?id=1548380CDF296E71%21843&cid=1548380CDF296E71)**

**[*Leia a Bíblia Pastoral online –
http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/ INDEX.HTM](http://www.paulus.com.br/biblia-pastoral/)**



TEMAS DO CURSO

01. INFORMAÇÕES GERAIS SOBRE A PALESTINA
02. AS RAIZES DA POBREZA
03. A DOMINAÇÃO ESTRANGEIRA DOS ROMANOS
04. A DOMINAÇÃO INTERNA - O SINÉDRIO
05. A RELIGIÃO: RAIZ DE DISCRIMINAÇÃO
06. A LEI: INSTRUMENTO DE DOMINAÇÃO
07. O TEMPLO: CENTRO DE PODER E EXPLORAÇÃO
08. A PROPOSTA DE JESUS: RECUPERAR A VIDA
09. A PROPOSTA DE JESUS: DEFENDER A VIDA ATÉ A MORTE
10. A PROPOSTA DE JESUS: A VIDA VENCE A MORTE - A RESSURREIÇÃO